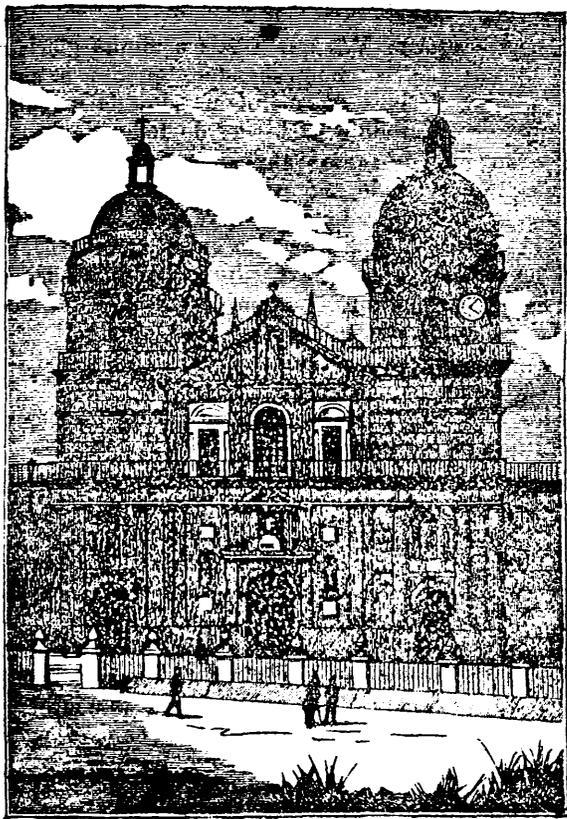


O Progresso Catholico

RELIGIÃO E SCIENCIA—LITTERATURA E ARTES

Condições da assignatura—Sem brinde: Por anno, Portugal e Hespanha, 800 reis; India, China e America, 1,200 reis. Com brinde: Portugal e Hespanha, 1,000 reis. Numero avulso, 100 reis.

Administrador e editor: José Fructuoso da Fonseca—Redacção, administração e officinas typographicas, Picaria, 74—Publicações, preços convencionaes.



Egreja de S. Pedro em Lima

O Congresso Nacionalista

Reuniu ha dias, sob a presidencia do ex.^{mo} snr. conde de Samodães, a comissão executiva do Centro eleitoral nacionalista. Tratou-se do proximo congresso nacionalista, patrocinado pela comissão iniciadora, que igualmente deverá tomar parte n'elle.

Vão ser convocados, para assistir a este congresso, todos os centros do paiz, já constituidos, assim como todos os que estão em via de formação.

Para conseguir este fim, está a comissão executiva resolvida a desenvolver toda a maxima actividade.

E' isto o que dizem os jornaes; e como, sem duvida alguma é este o mais importante assumpto politico a tratar, visto que os da politica local, desenvolvida pelos partidos rotativos, nada pode interessar-nos por serem velhos e mui sabidos os seus processos rotineiros, vamos accu-par-nos d'este assumpto.

Deve marcar uma epocha gloriosa, para o bem patrio, este Congresso nacionalista, se a comissão executiva organisadora o souber manter á devida altura; e muito ha para isso, a esperar do concurso de tão boas vontades.

Effectivamente cumpre romper a marcha, porque far-

tos de palliativos já todos nós estamos; e as praxes já velhas e combatidas de que se teem servido os partidos da rotação constitucional nada nos podem dar de util, attentas as normas porque de ha muito se regem.

Estão muito gastos e conhecidos os seus processos de vitalidade; o systema representativo está dando evidentes provas negativas, que não servem senão para confortar os apaniguados, e nada produzem com utilidade pratica para bem do paiz. E', pois, evidentemente necessaria uma reforma, e essa só o partido nacionalista a póde fazer, porque são novos e patriotas os seus membros, e entram na vida publica desafogados de compromissos, para melhor poderem reformar velhos costumes, cortando prejudiciaes inutilidades.

Prosiga, pois, intemeratamente a digna comissão executiva. Proceda sensatamente á organização do proximo Congresso, por que d'elle muito tem a esperar o paiz, visto que os seus fins são justos e santos.

Como se sabe, abriu so o parlamento. Houve escaramuças de parte a parte. Muito tiroteio, mas victimas não tem havido. Porque? Porque ahi o fogo é perfeitamente simulado, sem haver ardor de qualquer dos lados, a não ser para interesses respectivos.

Só o concurso do partido nacionalista poderá dar nova ventura ao paiz, porque entra com verdade e zelo, a cortar abusos, e a abrir novos horisontes. Venha pois o Congresso, e que todos se compenbrem da elevada missão que teem a desempenhar.

A. P. A.

ASPECTOS SOCIAES

A linguagem popular

Já por mais vezes nos temos aqui insurgido contra a nimia falta de decoro na linguagem popular, mórmente n'esta cidade, onde parece que o povo sente gosto em dizer palavradas, mettendo-as de permeio em todo e qual-quer dialogo, na mais pequena conversa que tenha de em-pegar.

E por vergonha de nós todos, era o Porto que até aqui ganhava os fóros de supremacia, n'esta vergonhosa amostra da sua falta de educação e do pouco zelo policial em reprimir tão abjecta licença de linguagem.

E não se guardava o povo da passagem de qualquer senhora, para impor silencio á lingua, parecendo até que se fazia gala em augmentar essas indignas palavras, que fariam corar um carrejão da alfandega. E quando, uma vez por outra, algum jornal se insurgia contra esse vergonhoso abuso, ou quando alguma senhora das relações dos inspectores da policia, ou da intimidade do sr. commissario geral se queixava de tão lamentavel quanto improprio abandono da policia por esse iudigno procedimen-to, apparecia em ordem policial uma determinação para serem presos os delinquentes e devidamente multados os que fossem encontrados em flagrante opposição com a or-dem superior.

E por vezes chegou a ser presa e multada uma ou outra regateira, um ou outro vendedor ambulante, que, no mais acceso d'uma discussão acalorada, ia dizendo phrases d'uma pronunciada e descabellada nudez, como essa gente infelizmente o sabe fazer. Mas a ordem esquecia ao fim de tres ou quatro dias, e tudo voltava á mesma ou a peor, se era possível.

Quem escreve estas linhas por varias vezes presenciou esses factos, que aliás são publicos e notorios, e por vezes notou que esses desbragamentos de linguagem, esses palavrões soezes e malcreados que o povo em alta voz exprime por essas ruas e praças, eram presenciados por agentes de policia que ou faziam ouvidos de mercador, ou chegavam a fazer côro com os discolos, rindo-se e chalaçando com a boçalidade.

Agora estendeu-se o mal a Villa Nova de Gaya, o que não admira, attendendo á proximidade d'aquella povoação com o mercado da Ribeira, e com o resto d'esta cidade.

E tamanho foi o augmento d'essa invasão licenciosa, que se formou uma commissão de habitantes e proprietarios villanovenses, que dirigiram uma circular ás redacções dos jornaes d'esta cidade, pedindo a sua intervenção no assumpto.

Pela nossa parte annuimos, como não podiamos deixar de annuir, e oxalá que a nossa voz seja ouvida, porque bem convinha que esse mal fosse extirpado pela raiz, de forma que todo esse excesso licencioso não ficasse em breve, senão como uma recordação vergonhosa, de que nós, os actuaes moradores do Porto, sentissemos verdadeira asca e repulção.

A.

LITTERATURA

O Primeiro Premio

Quando Luiz Wenzel entrou no salão, onde se achava sua mãe, anciã de oitenta annos, esta levantou-se com custo da cadeira em que estava sentada, e atirou-se-lhe aos braços, chorando de alegria.

—Oh! se soubesses como sou feliz! A's vezes até me parece impossível que seja tua mãe, e que um filho meu tenha alcançado tanta gloria! Creio que foi uma fortuna que a minha pouca saude me tivesse impedido de assistir ao teu triumpho, porque sem duvida teria morrido de felicidade!

E tornou a abraçá-lo e a beijá-lo, e só se desviava um momento, para fixar n'elle os seus negros olhos, mais brilhantes ainda pelas lagrimas que os humedeciam.

O joven devolveu-lhe as suas caricias. E depois, acompanhando-a de novo á cadeira, sentou-se a seu lado, e com as mãos entre as snas, contemplou-a, com ternura, durante alguns instantes.

—E então? — exclamou a anciã impaciente — não me fallas do teu quadro? Ante-hontem, quando, estavas ausente, veio aqui Lembrand, e disse que tinha um exito grandioso, e que eram unanimes os elogios da imprensa. E tu nada me contas!

—Quereis que me gabe a mim proprio? Seria ridiculo. Se o mereço, mais vale que o façam os outros.

—Se o mereces! O publico disse-o, e o jury confirmou-o. Só Vermières podia competir contigo, mas tu cedestel-o em frescura de colorido e em limpeza de execução.

—E se apesar de tudo isso, não tivesse obtido o primeiro premio?

Interrompeu-se olhando com inquietação para a anciã, que, com os olhos brilhantes de febre, parecia viver e res-

pirar só da gloria de seu filho, d'aquelle filho, sol da sua viuvez; mas este, fazendo um esforço, beijou aquellas mãos queridas, que estreitava entre as suas, e continuou:

—Vós sabeis quanto amei, e quanto amo a gloria de artista. Deixei a minha carreira, e os beneficios que d'ella poderia receber, porque, depois de vós, não tinha no mundo outra illusão, senão as minhas tellas e os meus pinceis. Além d'isso, para nada carecemos do trabalho: somos ricos, e posso rodear-vos de todas as commodidades, que pode ambicionar o amor de um filho. E vós sabeis que vos adoro, não é verdade, minha mãe?

—Meu querido filho,—murmurou a velhinha, apertando-o nos seus braços.

—Escutae agora: Vós que amais a minha gloria com delirio, só vós podeis comprehender, quanto a amei, e quanto a amo. Depois de vós, tem sido ella o sonho de toda a minha juventude e o objecto de todos os meus cuidados, e ao fim de tantas angustias, já cria ter tocado n'esse céo tão desejado. Só um pintor podia ser meu rival, e eu tinha-o esperado, tinha-o vencido. A victoria era minha! Já gosava d'ella, e occulto entre a multidão, escutava as comparações, todas favoraveis a mim, e que se faziam dos nossos quadros. Hontem mesmo dois desconhecidos fallavam d'isso nos salões da Exposição.

—Wenzel alcança o primeiro premio— disse um d'elles — e é bem merecido.

—Sim, mas vae custar a vida ao pobre Vernières.

—Então elle está doente?

—Não o sabias? Ha annos, que padece d'uma enfermidade do peito, mas essa lucta consumiu as suas forças, e a derrota acabará com elle. Pobre Luiz!

—E' verdade; e mais pobres ainda sua mulher que o idolatra, e seus quatro filhos, que vão ficar sem pae, e sem pão.

Não quiz, nem pude escutar mais, e senti o coração despedaçado por uma lucta cruel. Renunciar ao meu premio, a esse premio que me havia custado tantas horas de angustias, e que vos havia de enlouquecer de felicidade! Oh! isso era horrivel! E não obstante, para o receber, tinha de passar por cima d'um desgraçado, e apagar n'elle o ultimo sopro de vida, tinha que desfolhar as illusões de sua esposa, a dita de seus filhos... Compreendeis isso, minha mãe? Então adinhareis o que fiz, sem que vol-o diga. Um dos membros do jury, o snr. Malville, honrava-me com a sua amisade. Fui a sua casa, contei-lhe a conversa que tinha ouvido, e suppliquei-lhe que empregasse toda a sua influencia, para que o premio fosse concedido ao meu competidor. Elle resistiu, vacillou, e por fim disse:

«—Mas o jury vae sacrificar a sua fama.

«—Eu tambem sacrifico a minha,—lhe contestei. Mas é preciso fazel-o. Esse desgraçado morre e deixa a familia desemparada. A sua recordação envenenaria o meu triumpho.

«—Pois bem: Procurarei que tudo se arranje, como desejaes. Afinal de contas, quem perde mais sois vós.»

Hoje fui á exposição, minha mãe, e vi o pobre pintor premiado; tinha os olhos febrilmente brilhantes. Fiquei um pouco triste, não vol-o posso negar, minha mãe, pensando que era minha aquella gloria, e que a tinha cedido a um homem, que não me dedicava o menor carinho, e que estava orgulhoso por ter obtido a preferencia. Mas essa impressão apenas durou um momento, e depois senti-me feliz, immensamente feliz. E vós, minha mãe, estaeis contente de que vosso filho tenha obrado assim, e vos tenha roubado a felicidade que vos pertencia?

Os olhos da mãe estavam cheios de lagrimas, e o rosto resplandecia de orgulho e de felicidade.

Abraçou o pintor, e murmurou soluçando:

—Deus te abençõe, meu filho. Estou mais orgulhosa do teu coração, do que do teu talento!

A.

Lenda do Monge dorminhoco

Houve outr'ora um monge a quem uma invencivel inclinação para o somno contrariava muitissimo. Apesar da sua muita vontade, não era capaz de accorder ás onze horas para ir cantar matinas mais os outros religiosos.

Ora elle tinha tanto de dorminhoco como de habil mecanico. Sem estudos e sem a mais pequena noção das mathematicas tinha conseguido fabricar um relógio perfeito. A principio, ajuntou-lhe em guisa de despertador um rude carrilhão que dentro em pouco se tornou insufficiente, não obstante o barulho atroador que fazia talvez capaz de accorder um defuncto.

Em breve, um melro, um gallo e um tambor veio prestar o seu concurso ao carrilhão. A' hora marcada tudo isto fazia motim. Durante algumas noites as coisas correram bem, mas ao fim de certo tempo, quando soavam as onze horas, o carrilhão repicava, o melro assobiava, o gallo cantava, o tambor rufava... e o monge resonava!

Qualquer outro desanimaria; o bom do velho não. O monge, invocando o seu genio, construiu a breve trecho uma serpente que, collocada á sua cabeceira, por meio de certas combinações de mechanica, lhe vinha gritar aos ouvidos á hora assignalada das resas:

—São onz horas, levanta-te!

No emtanto, a serpente foi mais habil que o melro, gallo, tambor e carrilhão, os quaes para elle já não faziam mais do que um sussurro banal.

Durante algum tempo, o cartuxo não deixava de accorder á hora; mas no meio da sua alegria tivera uma reflexão amarga. Vira que não só o mal do somno o atacava, mas sim tambem o da preguiça. Mesmo desperto como estava, hesitava em deixar o seu duro catre; perdia bem um minuto em saborear a doçura de se sentir no leito.

Isto pedia reforma. O religioso sentia-se culpado, e o mecanico julgou-se humilhado; o diabo tinha desejos de se apoderar de ambos. Era preciso cantella.

Immediatamente uma pesada trave foi disposta por cima do leito de tal sorte que cahia sobre os pés do desventurado dez segundos após o aviso caritativo da serpente.

Mais d'uma vez o pobre monge se dirigiu ao côro todo coxo e a gemer. Mas depois, ou porque a serpente tivesse perdido a sua voz de falsête, ou a trave com o tempo se tornasse menos pesada, e o velho mais dorminhoco; ou porque as suas pernas se tornassem endurecidas, ou porque elle tivesse tomado o criminoso costume de as retirar antes que o castigo cahisse, o monge começou a sentir a necessidade d'uma invênção mais energica para combater o seu peccado. E todas as noites atava ao braço uma forte corda que á hora fatal puchava por elle sem dizer lá vae, e o atirava da cama abaixo.

E sabe Deus que novos projectos somnicidas tumultuavam na sua mente, quando elle se sente dormir para sempre... Dormir, oh! não; o fervente christão não amaldiçoou a sorte, e não obstante o seu peccadilho de preguiça, cheio de confiança n'Aquella que tudo perdoa:

Ah! exclama, eu desperto emfim!

Fôram as suas ultimas palavras.

N'este momento, a serpente silvava-lhe á ouvido:

São onze horas, levanta-te! mas o monge já não a podia ouvir.

(Trad. de P.)

Luiz Veüllott.

ESTUDOS

O Santo Sudario de Turim

I

No dia 1.º de maio de 1898 abriu-se em Turim uma, exposição de arte sagrada. Por essa occasião o governo italiano auctorisou a exhibição publica d'um estofa ao qual a casa real de Saboia tinha em grande apreço.

Este estofa acha-se depositado desde 1578 na cathedra de Turim, e é um finissimo lençol de linho; medindo 4,^m10 de comprimento, por 1,^m40 de largo, sendo conhecido sob a designação de Santo Sudario.

Conserva-se este panno enrolado dentro d'um copo metallico, munido de fechaduras multiplas, e não pôde ser aberto sem a auctorisação do governo e do prelado.

Sobre este lençol estão impressas duas imagens, collocadas de modo que a linha de projecção das duas cabeças é continua. Uma d'essas imagens representa a face anterior do corpo d'um homem, e a outra a face dorsal. A figura assim representada tem ferimentos nas mãos, nos pés, e no peito.

Este estofa é historicamente conhecido no Occidente desde os annos de 1353. Os seus proprietarios successivos apresentaram-no como tendo servido de mortalha a Christo, quando os discipulos o desceram da cruz.

Durante toda a Edade Media, e ainda mesmo nos tempos modernos até ao anno de 1898, aquelles que acreditavam na authenticidade d'esta mortalha presumiram d'um modo geral que as manchas fôram produzidas por sangue liquido, assim como pelos aromas, taes como o aloes, empregados no enterramento.

Como este havia sido apressadamente feito e considerado provisorio, explicava-se facilmente a razão por que os discipulos não lavaram o cadaver. Parecia portanto, muito simples que o panno se encontrasse manchado e tivesse conservado a dupla silhueta do corpo. De certo, as manchas que correspondiam ás feições do rosto pareciam apenas constituir uma impressão summaria, em relação com a rudeza dos meios mechanicos postos em acção na formação d'esta imagem.

Quanto áquelles que, tanto na Edade Media como nos tempos mais recentes, ficaram inabalavelmente incredulos com respeito ás reliquias trazidas do Oriente pelos cruzados, parecia-lhes verosimil que as silhuetas fossem uma pintura sem valor intrinseco e obra de qualquer artifice. Poderia a principio ter servido nas ceremonias religiosas como simples objecto do culto. Depois, a pouco e pouco, teria subido até á cathegoria de reliquia.

Demais a mais, sabia-se que desde a sua appareição no Occidente, o presumido Santo Sudario, que nenhum documento serio authenticava, havia estado exposto á hostilidade das auctoridades ecclesiasticas. Dois bispos tinham combatido, e o papa reinante tinha promulgado uma bulla, na qual o Sudario era apenas considerado como uma simples reproducção da mortalha de Christo.

Mais tarde, o estofa havia trocado a Champagne pela Saboia. Ahi foi bem patrocinado, e tornava-se de novo authenticico. Mas com o grande movimento artistico da Renascença, a fama tradicional do Sudario de Turim ia declinando, até que o olvido cahiu sobre elle. A um outro Sudario, o de Besançon, a Convenção mandava-o inutilisar! Parecia, pois, que havia uma extrema precaução sobre elle afim de o pôr ao abrigo de qualquer attenção hostile.

Bruscamente, em 1898, tudo se mudou. Photographou-se o Santo Sudario e divulgou-se o resultado d'esta operação. Pareceu evidente que as marcas tinham a significação de verdadeiros negativos photographicos. Sobre

o cliché que confundia os claros e os escuros, que se tornava o negativo d'este negativo foi visto revelar-se um retrato real. Todas as pessoas que examinaram este retrato proclamaram no extraordinario. Declarou-se que nenhum pintor da Edade Media seria capaz de executar imagens tão singulares e tão perfeitas, como tambem não seria capaz de juntar nenhuma imagem negativa, porque então o negativo não era conhecido.

O facto causou grande ruido, e despertou sobre elle a attenção dos sabios. O Santo Sudario, por tanto tempo desprezado estaria em vespéras de adquirir um renome scientifico?

(Continua)

P.

DE TUDO UM POUCO

Calendario :

Fevereiro
1
1903

A 1 de fevereiro de 1300, instituiu o Papa Bonifacio VIII, os jubileus da igreja romana. Este papa presidiu á santa igreja catholica desde 1294 até 1303, e tornou-se celebre pelas questões que sustentou com Philippe IV, o Bello, undecimo monarcha da dynastia franceza dos Capetos, em que sempre a dignidade pontificia ficou vencedora.

Pensamentos :

A obra d'arte que commove um rustico, é forçosamente uma obra prima.

E' prova pratica de grande sciencia, saber estar calado, e saber fallar a proposito.

Não ha pessoa alguma, mais vazia, do que aquella que está cheia de si.

Sciencia e virtude são, em epilogo, a nobreza verdadeira.

Curiosidades :

Em todos os seculos e em todas as edades teem apparecido falsos prophetas, inculcando-se como verdadeiros emissarios da divindade, e dizendo-se inspirados do céo.

Os mais recentes de que temos noticia, foram o famoso David Lazzaretti fallecido em 1876, e o celebre Antonio Conselheiro, que morreu no Brazil em 1897.

O primeiro tornou-se saliente desde 1872 até 1876, e revolucionou a provincia de Sienna na Italia.

Este Lazzaretti, depois de ter sido carreteiro e garibaldino, revelou-se theologo, philosopho, homem politico e propheta. Pregava ás massas que se devia proceder a uma nova repartição das propriedades. A policia prendeu-o, mas Lazzaretti foi posto em liberdade. Desde então não conheceu limites á sua audacia, e resolveu tentar um golpe de força contra a auctoridade real.

A 18 d'agosto de 1876, seguido dos seus partidarios armados, dirigiu-se para Arcidosso, resolvido a proceder, pela força, á partilha das terras.

Partiram tropas em sua perseguição, dando-se entre os soldados e a sua gente um combate formal, sendo Lazzaretti morto por uma balla, que recebeu no ventre, e os seus adeptos completamente derrotados.

Quem se não lembra do celebre Antonio Conselheiro, que em 1896 era conhecido em toda a republica dos Estados Unidos do Brazil por um novo «Messias»?

Esse propheta, ao mesmo tempo que se dizia propugnador do restabelecimento da monarchia, pregava o communismo, e trazia numerosos apaniguados que affirmavam que o seu chefe era apoiado por uma numerosa legião d'anhos, e traziam carabinas de repetição, em vez de tochas.

Entre os *conselheiristas* e as tropas do governo houve varios sanguinolentos encontros, sendo sempre estas ulti-

mos batidos. Enfim a 16 d'outubro de 1897, foram derrotados os insurgentes e esmagados no seu covil de Canudos. O chefe Conselheiro morreu por essa occasião.

Notas de sciencia :

Affirmam as «Instrucções acerca dos Para-raios» adoptadas pela Academia das sciencias de Pariz, que a distancia a que uma haste de para-raios estende a sua esphera de acção, não é conhecida. Equivale isso a dizer, que a longa haste dos para-raios não impede que o raio fulmine a casa que elle parece proteger.

Prescrevem essas Instrucções que os armazens de polvora sejam protegidos por um duplo conductor, *sem haste de para-raios*. Não estendendo—dizem ellas,—esse conductor a sua influencia além do edificio, *não poderá attrair esse raio de longe*. Logo, as longas hastes attraem o raio. E foi por isso certamente, que no dia 10 de julho de 1884 a igreja de S. José em Pariz, armada de varios para-raios de longa haste, foi fulminada por um raio, declarando-se um incendio nos madeiramentos superiores.

Inspirando-se n'estas instrucções, foi já ha tempos construido em França um para-raios *sem haste*, de cabo conductor inoxydavel, com fio de terra inatacavel, de duração illimitada, garantindo o funcionamento continuo do para-raios. A maior parte dos fios de terra ordinarios não funcionam, e são causa de numerosos sinistros. São chamados estes novos resguardos *Para raios para todos*, e já ha muitos installados em Pariz, podendo mencionarse, entre outros edificios, os templos de *Notre-Dame*, e do Sagrado Coração de Jesus, a escola dos surdos-mudos, o Trocadero, a Torre Eiffel, etc. etc. Alem d'isso o preço d'elles é de cerca de metade dos de longa haste.

Quando virão estes para-raios para Portugal?

Humorismos :

Passou-se isto ha annos. N'um domingo de dezembro, seriam 11 horas da noite, saiu um individuo do café da *Aguia d'Ouro*, e como morava na rua do Calvario, desceu a rua de Santo Antonio, atravessou a praça de D. Pedro, e tratou de subir a rua dos Clerigos. Como chovia muito, o homem levava o guarda-chuva aberto, e um pouco inclinado para a frente, afim de evitar o frio e o vento que lhe tocava a chuva para a cara.

Ao chegar á esquina da rua do Almada, esbarrou-se com um individuo que de lá vinha, e que, correndo apressado, chegou á esquina ao mesmo tempo que elle.

—Tenha cuidado com quem passa, homem!—disse o nosso conhecido que começava a subir os Clerigos. Que modos são esses de andar pela rua, aos encontros a quem passa?

—Queira desculpar, senhor,—disse o desconhecido—não esperava que viesse alguem a passar.

E largou a correr em direcção á praça.

O nosso homem, sempre a resmungar, lá foi subindo a rua dos Clerigos.

Mas aquelle encontrão brusco e forte, áquella hora, fazia scismar.

—Seria algum larapio que me quizesse roubar?

Apalçou-se, e notou que não trazia o relógio no bolso do collete.

—Não ha que ver! Foi um larapio que me roubou!

E sem se importar com a chuva, que cada vez augmentava mais, fechou o guarda-chuva e deitou a correr pelos Clerigos abaixo. E tanto correu que ainda foi encontrar o tal sugeito do encontrão no centro da praça, quasi junto da estatua do Rei-Soldado.

Conheceu-o por um capote alvadio que o tal individuo trazia.

—Ponha para aqui immediatamente o relógio, seu tra-

tantel—Bradou o nosso conhecido, agarrando-o por um braço...

—Mas... senhor... bradou o homem assustado.

—Aqui não ha *mas*, nem meio *mas*. E' pôr para aqui o relógio, senão levo-o ali já á casa da guarda, ou mato-o com um murro!

E o homem, a tremer, desapertou a corrente e entregou-a juntamente com o relógio, e seguiu o seu caminho.

O primeiro dos dois, abriu o casaco, mettu o relógio no bolso do collete, prendeu a tranquiha na respectiva casa, abotoou-se de novo, reabriu o guarda-chuva e seguiu novamente o caminho que já havia percorrido.

E ia monologando consigo:

—Ora vejam! se me não apalpo, lá me escamoteava o relógio, e depois... vistel-o? nem eu. Nada! é preciso muita cautella com estes meninos, senão pregam-no-la na menina dos olhos.

E assim pensando chegou a casa. Mal abriu a porta, dirigiu-se para o quarto onde ainda a esposa estava accor-dada.

—Não sabes o que me succedeu? Se não tenho o olho aberto, ficava sem o relógio á esquina da rua do Almada. Foi preciso correr atraz do gatuno, para o rehver á mão.

—Que estás tu para ahí a dizer?—perguntou a esposa. O teu relógio ficou alli, pendurado na cabeceira da cama.

O homem cahiu das nuvens. Agarrou no relógio, para que a esposa apontava e reconheceu que era effectivamente o seu.

Mas então o relógio que elle trazia no bolso?

Tirou-o de lá, e foi examinal-o á luz do candieiro de petroleo. Era muito differente do seu.

—Mas, se não era o meu, e se o outro m'ó não tinha roubado, como é que m'ó entregou? Essa é realmente curiosa! Por que eu não lh'ó roubei... pedi-lh'ó e elle entregou-m'ó.

No dia seguinte publicou em dois jornaes, o seguinte annuncio:

«Pede-se á pessoa a quem hontem á noite foi pedido por engano um relógio d'algibeira, o obsequio de o vir procurar á rua do Calvario n.º... que se lhe entregará, dando os signaes certos.»

Até hoje, porém, nunca ninguem lhe foi procurar o relógio.

Que mysterio seria aquelle?

O mais certo foi ter o homem roubado effectivamente o relógio a outro pessoa, e julgar que era ella que lh'ó vinha exigir. E, ou não leu o jornal, ou temeu que aquillo fosse laço quo lhe armavam, para lhe lançarem a mão.

Trechos escolhidos:

Antes do tempo haver, quando o infinito

Media a eternidade,

E só do vacuo as solidões enchia

De Deus a immensidade,

Elle existia, em sua essencia involto,

E fóra d'elle o nada;

No seio do Creator a vida do homem

Estava ainda guardada:

Ainda então do mundo os fundamentos

Na mente se escondiam

De Jehovah, e os astros fulgurantes

Nos céos não se volviám.

Eis o tempo, o universo, o movimento,

Das mãos solta o Senhor:

Surge o sol, banha a terra, e desabrocha

Uma primeira flôr:

Sobre o invisível eixo range o globo:

O vento o bosque ondeia:

Retumba ao longe o mar; da vida a força

A natureza anceia!

Quem dignamente, ó Deus, ha de louvar-te

Ou cantar teu poder?

Quem dirá de teu braço as maravilhas,

Fonte de todo o ser,

No dia da creação, quando os thesouros

Da neve amontoaste,

Quando da terra nos mais fundos valles

As agua encerraste?

Oh! quanto é grande o rei das tempestades,

Do raio e do trovão!

Quam grande o Deus, que manda, em secco estio,

Da tarde a viração!

Por sua Providencia nunca embalde

Zumbiu minimo insecto;

Nem volveu o elephante, em campo esteril,

Os olhos inquieto.

Não deu Elle á avesinha, o grão da espiga:

Que ao ceifador esquece?

Do norte ao urso o sol da primavera,

Que o reanima e aquece?

Não deu Elle á gazela amplos desertos,

Ao cervo a amena selva,

Ao flamingo os paúes, ao tigre o antro,

No prado ao touro a relva?

Não mandou Elle ao mundo, em lucto e trevas,

Consolação e luz?

Acaso em vão algum desventurado

Curvou-se aos pés da Cruz?

A quem não ouve Deus? Sómente ao impio

No dia da afflicção,

Quando pesa sobre Elle, por seus crimes,

Do crime a punição.

ALEXANDRE HERCULANO.

A Immaculada Conceição

Era ao cair da tarde quando o anjo Gabriel pairava sobre a modesta casa da Virgem de Nazareth saudando-a com estas sublimes e symbolicas palavras: «Avé, gratia plena». Ao vêr aquelle nobre e magestoso mensageiro que vinha transmitir-lhe ordens de Deus como indicavam a sua presença alli n'aquella habitação celeste e a sua inesperada saudação, Maria a formosa violeta dos valles sentiu-se apoderada d'um temor vago do qual não seria possível dar-se uma ideia. Conhecendo o Anjo a perturbação da formosissima Virgem lhe disse como para a tranquilizar: «Não temas Maria, achaste graça para Deus; conceberás em teu seio e darás á luz um filho a quem chamarás Jesus e seu reino não terá fim.» A algumas objeções da Virgem o anjo Gabriel continuou: sobre ti descerá o Espirito Santo e a virtude do Altissimo te cobrirá com a sua sombra e e que ha de nascer de ti será chamado filho de Deus».

Maria curvada aos decretos celestiaes para os quaes desde toda a eternidade tinha sido creada, d'ahi a nove mezes reclinava no seu virgínio collo o divino Infante de quem era mãe; e o Espirito Santo contemplava com complascencia a sua casta esposa e Deus a amava como sua filha predilecta. Eis como Maria segunda Eva do paraizo celeste nos abriu as portas do paraizo até ahí fechadas pela fatal transgressão dos nossos primeiros paes Adão e

Eva. Não foi Maria como todos os filhos dos prevaricadores do paraizo terreal, que nascemos com o ferrete da ignominia—o peccado original—triste herança dos nossos primeiros paes. Ella a mulher bem dita, creou-a Deus para pizar a altiva cabeça da serpente infernal, e ficou isenta da culpa original; e nem outra cousa podia ser pois aquella em quem Deus havia de repousar, havia de nascer com o labéo da culpa? Impossivel! Deus não podia tal querer.

Em todas as epochas e á luz da razão sempre se viu Maria isenta d'esta mancha; mas no anno de 1854 o immortal Pio IX proclamou a Immaculada Conceição da Virgem como dogma de fé e d'esta epocha gloriosa para cá, ninguem pode duvidar da Immaculada Conceição sem que incorra n'uma heresia. *Regina sine labe originale concepta*, sublime prerogativa da Virgem, que foi adicionada á Ladainha de Nossa Senhora, depois de repercutir na vasta abobada do Vaticano na presença de 50 mil pessoas e todo o episcopado catholico, como dogma de fé.

Desde então o dia 8 de Dezembro é dia santo e em todas as cidades do mundo catholico ha grandiosas solemnidades a commemorar este fausto acontecimento. As guarnições fazem o serviço com o uniforme de grande galla; nos monumentos nacionaes tremula desfraldada a bandeira portugueza e nas fortalezas dão-se as salvas do estylo em signal de regosijo. Oh! todas estas manifestações estão unidas ás crenças dos nossos monarchas que sempre defenderam esta alta prerogativa da Virgem com consagrar-lhe o seu reino, e em levantar-lhe monumentos que attestassem ás gerações vindouras que Portugal tem por sua Padroeira a Immaculada Conceição, e que a despeito d'alguns inimigos da Virgem, Ella reina com imperio no coração de todos os portuguezes, que tem a gloria de possuir a sua bandeira das cores do vestido da Immaculada Conceição—azul e branco.—Salvé dia 8 de Dezembro!

Não haverá portuguez que não commemore esta data tão festiva com uma supplica á Virgem da Conceição, pedindo-lhe fidelidade no cumprimento dos deveres para com Deus e para com o proximo, resumo de toda a lei. Nós os devotos particulares de Maria, offereçamos a nossa pureza á que foi pura em todas as phazes da sua vida:—antes do parto no parto e depois do parto. Salvé, açucena da candura virginal! Offereçamos a nossa humildade a Ella, a mais humilde das creaturas, manifestando-se n'estas sublimes palavras: «Eis a escrava do Senhor faça-se em mim a sua Santissima vontade» e é por isso que os poetas a denominam violeta das valles. Offereçamos mais a Maria a pureza das nossas intenções, Ella cujas acções foram puras como as flores de fina essencia.

Maria, minha adorada mãe, n'este dia tão solemne e tão festivo—o dia da vossa Immaculada Conceição—acceitae estas desataviadas linhas como tributo do muito amor que vos devo.

8-12-902.

M. M.

Advento

No santo apparecimento
Do bem-vindo christianismo,
Descubro tres personagens
N'um perfeito symbolismo:

E' Maria a alegre aurora,
D'essa manhã de arrebol,
José o ridente crepusculo
Jesus seu doirado sol!

*

Era o tempo em que, do vicio
Do erro e da iniquidade
Em negras trevas, jazia
Toda a triste humanidade!

Aquelles tres luminares
Que surgem lá no Oriente
Em breve illuminam toda
A terra até o Occidente

Maria, virgem e mãe,
Todo o vicio reprime,
Pela sua santidade,
Certamente a mais sublime!

José, castissimo esposo
Afugenta a iniquidade,
Por seu trabalho, justiça
E excellente caridade!

Jesus, o Homem-Deus amavel,
Unico bem verdadeiro,
Summa bndade, desterra
Todo o erro do mundo inteiro!

Maria, a mulher das dores,
Consoladora dos afflictos,
Com terna piedade acolhe
Nossos corações constrictos!

José, zeloso operario,
E o mais fiel servidor,
Ensina-nos como a lei
Do trabalho é lei d'amor!

Jesus, o Divino Mestre,
Com seu omnimodo exemplo,
Mostra nos como seremos
Santos no mundo e no Templo!

José e Maria, aurora
Crepusculo, o Universo
Inundam de luz benefica,
P'lo clarão n'elle disperso!

Jesus, o Amante Jesus,
Esse sol omnipotente,
Abraza em fogo d'amor
O coração do indigente!

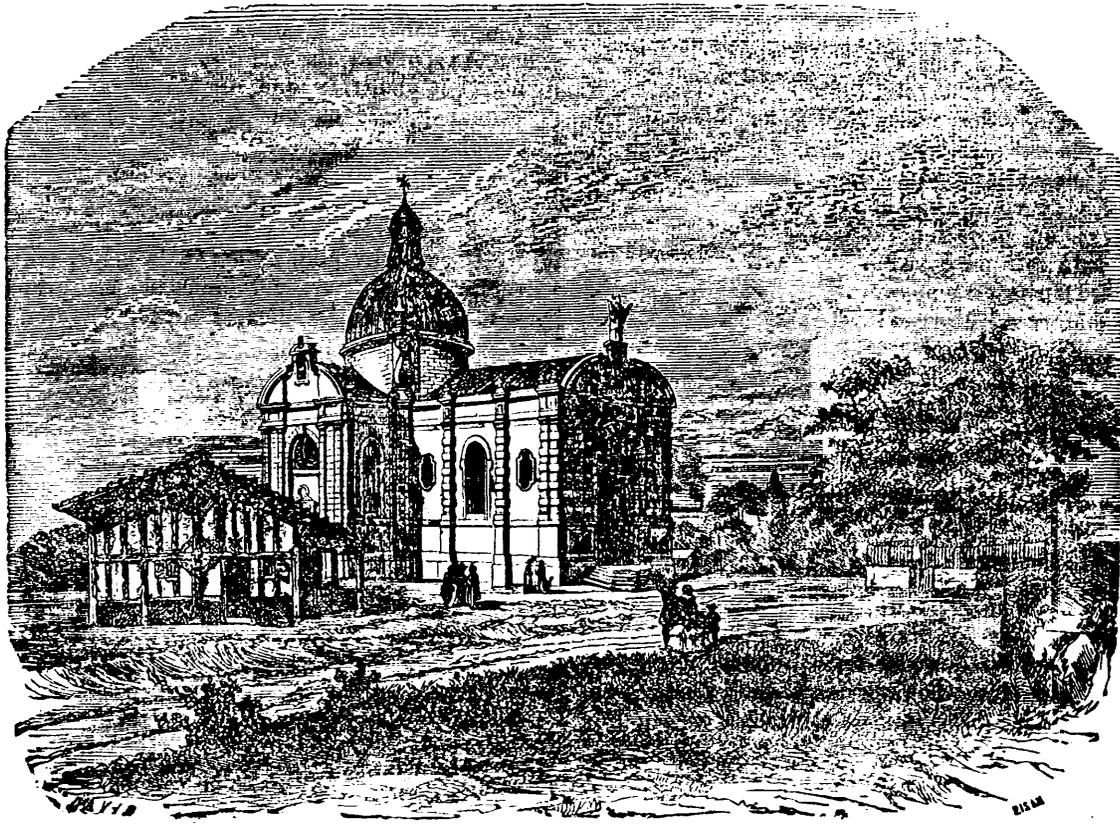
JESMACHIAS.

Hymnos da Igreja a Nossa Senhora

Ave maris Stella

Ave do mar Estrella,
De Deus Mãe amorosa,
E sempre Virgem pura,
Do céo porta ditosa!

Aquelle Ave da bôcca
De Gabriel tomando,
Na doce paz firmæ-nos,
De Eva o nome trocando,



Casa onde nasceu S. Vicente de Paulo

Aos reus parti os ferros,
Aos cegos vista dae,
Sanae os nossos males,
Mil bens nos alcançae.

Mostrae que sois Mãe nossa :
Attenda-nos, por vós,
O que ser vosso filho
Quiz por amor de nós.

Incomparavel Virgem,
E mais que todas mansa,
Mansos fazei-nos, castos,
Da culpa extincta a herança.

Prestae nos vida pura,
Segurae nossa via,
Porque a Jesus vejamos
Em perpetua alegria.

Gloria seja a Deus Padre,
E a Christo Salvador,
Honra ao Divino Espirito,
Aos tres um só louvor.

Jesmachias

Em quanto os livros santos manuscava,
No sentido de teu nome e em teus feitos,
Oh! Santo Hebreu, que foste um dos eleitos!
Encontrei o que ha muito procurava:

Fundado em razão forte, desejava,
Não pôr meu nome aos versos por mim feitos;
E satisfiz-me ao ver que o teu estreitos
Laços com o Senhor significava.

Concede-me pois, oh! Santo Levita!
Que d'esse teu nome use sempre bem
E d'elle me ser proprio, tenho dita!

O que elle significa me convem
Pois que sendo da Lei Nova Levita
Ligado ao Senhor quero estar tambem.

JESMACHIAS.

Morreu! Morreu!

Que ouço?! Que escuto?!
Tudo é de lucto,
E' um só lamento...
Mulher... eu o vi...
Que fazes ahí
N'esse tormento?

Ergue-te e vem
Mais eu, oh mãe!
Espalha a dôr;
Como essa fera,
Assim lacera
O espinho a flôr.

A ave vem ver,
Que ao alvorecer,
Já estava áleria...
Teu sol desmaia,
Fechou, não raia,
Já não desperta...

Mas a miragem,
Que ria á aragem
D'um beijo teu,
Já está na cova...
Dou-te esta nova...
Morreu! Morreu!

M. O.

APRECIÇÕES DA IMPRENSA

«Origens do Socialismo»

Lê-se no nosso collega *Grito do Povo*:

Origens do Socialismo.—Saudo, felicito e cumprimento o auctor—o snr. Gomes dos Santos.

O seu livro appareceu quando devia apparecer. Appareceu quando os agitadores começavam a tirar fructo dos seus lyrismos revolucionarios; quando o mundo operario do paiz mais se deixava attrahir, seduzir, fascinar pelo socialismo collectivista—não *possibilista* ou *reformista*, não *evolucionista*, mas *revolucionario*, *anarchista* que é o de peor especie, o mais perigoso, por se valer, na realisação de seu desideratum, não de palliativos, e meios pacificos, mas da força, da violencia, da revolução, da guerra, da propaganda pelo facto.

O snr. Gomes dos Santos com a rectidão de principios que todos lhe reconhecemos, com amor da Verdade, que é um dos seus maiores apanagios considerou, pensou, meditou o actual estado dos espiritos; viu, que era necessario, urgente ir ao encontro das massas e falar-lhes claro; mostrar-lhes, sem rodeios, as illusões de que eram victimas, os males a que as arrastavam. O meio que escolheu foi o seu livro—*Origens do socialismo*. Acabamos de o ler, e podemos dizer, com verdade, que é uma exauctoração formal dos reputados chefes do systema que se propõem remediar o mal social substituindo mais ou menos rapidamente, mais ou menos completamente a propriedade privada pela propriedade nacional, a iniciativa dos particulares pela acção do Estado.

O livrinho lê-se com gosto, com interesse, e, ao fim, a unica conclusão que se tira é esta:

«Systema que tem por percursores e fundadores homens tão perversos, é necessariamente perigoso, mau, indigno de ser professado por quem prezar a verdade, amar a ordem, a Religião, a Família, a Patria». Ficamos com horror a quem para tantos crimes impelle.

O systema de refutação que o illustre publicista adoptou é excellente.

Combate um erro mostrando quem são os homens que o inventaram, e os que o perfilham, inculcam e propagam. Formam, como diz o auctor, depois de innumeradas e authenticas citações, uma vasta galeria em que «o chronista habil encontra toda uma gradação de loucos desde o idiotismo até ao *delirium tremens*, desde a loucura mansa até á loucura furiosa. E' uma porção de doentes, de nevroticos, entregues á allucinação do sonho e do pesadello. Outros são typos de obsessão perfeita, de ideia fixa que lhes penetra o cerebro e chega a causar dôres phisicas. E os que não são doentes d'um mal extranho e deploravel, são creminosos e *escrocs*, habeis no arranjo do crime collectivo

que apaga responsabilidades individuaes e peritos em intrujar os simplorios bem intencionados com a deslumbração de soberbos ideaes.»

As *Origens do socialismo* têm actualidade, têm sciencia, bõa doutrina que, com segurança, devem consultar principalmente os que se entregam ao estudo da questão social.

Sendo fructo de aturado estudo, convém sobretudo aos que pelas suas multiplas occupações não podem compul-sar longos tratados.

Corra o livrinho milhares de mãos, tenha o seu auctor sempre forças para continuar tão util propaganda, são os votos que fazemos, com os agradecimentos do exemplar.»

Padre Benevenuto.

CHRONICA SOCIAL

Socialogia e seitas religiosas

(Continuação)

De resto, nenhuma revolta, nenhuma amargura na sua attitude ou nas suas palavras. Conservando o seu chapéu agarrado com ambas as mãos, com um gesto de submissão embaraçada, a fronte crispada pela investigação d'um insolúvel problema, com voz baixa e distincta começou:

—Eu não sou um vagabundo como os outros, ainda que, comtudo, aos olhos de Jesus, todas as classes de vagabundos tenham o mesmo valôr, não é verdade? Era impressor. Inventaram novas machinas, e o meu officio, o unico que eu sabia, já não servia para nada. Ha dez mezes que procuro trabalho e tenho batido toda a região sem o encontrar. São muito numerosos, os que se encontram no mesmo estado que eu. Eu não me queixo, não; tenho eu porventura modos de quem se queixa? Simplesmente narro o que aconteceu. Mas aqui, agora, debaixo da tribuna, perguntava a mim proprio o que queria dizer quando exprimia que era necessario seguir Jesus. Era exactamente o que elle entendia quando dizia: «Segui-me!» Não vejo claro. Ha já tres dias que estou n'esta cidade; ninguem, excepto o vosso ministro, me dirigiu uma boa palavra; ninguem tentou procurar-me trabalho. Sem duvida o modo do vagabundo atemorizou-os. E, alem d'isso, eu não censuro ninguem; tenho o ar de censurar quem quer que seja? Como é que eu podia exigir que se incomodassem para satisfazer as minhas necessidades? O que me embaraça, é o que acaba de dizer o ministro sobre a necessidade de seguir Jesus. Ha aqui mais de quinhentos miseraveis como eu e quasi todos cheios de familia. Minha mulher morreu, feliz por ter emfim fugido á miseria. Minha filhinha guarda-a um camarada meu até que eu encontro trabalho; mas, é extraordinario, não comprehendendo nada quando oiço os christãos que vivem á sua vontade e que cantam:

Meu Jesus! Tomei pesada cruz
e tudo deixei p'ra vos seguir...

«Isto não vos admira como a mim? Ah, se os que cantam estas coisas podessem viver sem difficuldades, supprimir se-hia d'uma só vez uma grande quantidade de soffrimentos. Que faria Jesus em vosso logar e que querem dizer quando fallam em caminhar sobre os seus passos? Algumas vezes, o contraste fez-me medo. D'um lado, os felizes que estão nas egrejas, bellos fatos, bellas casas e dinheiro para todos os desejos, ferias durante o verão e tu-

do o mais; do outro, a multidão que não vae ás Egrejas, milhares de pessôas que morrem de fome, depois de terem por muito tempo mendigado o trabalho; é preciso que cresçam na miseria, na embiagrez e no peccado...

A sua voz tornava-se mais fraca. A estas ultimas palavras enfraqueceu ainda mais... cercam-no, agarram no e conduzem-no para a propria casa do ministro onde o infeliz não tarda a morrer.

A impressão moral foi terrivel para Maxwell, mas foi elle o primeiro convertido ao christianismo pratico e militante. No domingo seguinte, voltando á extraordinaria visita do vagabundo, faz aos seus ouvintes uma proposta que a muitos devia ter parecido singular: «Eu desejava, declarou elle, levantar n'esta parochia uma cruzada de voluntarios que seriamente, lealmente, se compromettessem, durante um anno inteiro, a nada decidir, a nada fazer, sem se terem perguntado antes: «Em meu logar e n'este caso particular, o que faria Jesus?» E que promettessem fazer, custasse o que custasse, o que Jesus faria...»

Foram muito numerosos os parochianos que acceitaram tomar este compromisso. E Mr. Sheldon, no seu romance-sermão, narra extensamente as luctas que estes convertidos tiveram que sustentar contra si mesmos e depois contra milhares e milhares de adversarios. Não podemos seguir o auctor em todos os desenvolvimentos e reenviamos aquelles aos nossos leitores a quem o assmpto tenha interessado para o bello estudo do abbade Brémont. Encontrarão ali, além d'isso, uma narração verdadeiramente pungente, uma justa e completissima apreciação, com as reservas necessarias sob o ponto de vista catholico.

Prefiro julgar que, fechando o volume do antigo jesuita francez, pensarão que os protestantes não são os unicos que leem com prazer estas paginas. Em cada um de nós, infelizmente, não ha sempre um miseravel phariseu? Mas, se não chegamos a conseguir expulsar-o, não conviria pelo menos raduzil-o ao silencio, confrontando as nossas doutrinas com a nossa attitudo social? O reconfortante volume do abbade Brémont ajudar-nos-ha a isso poderosamente.

MAX TRUMANN.

AS NOSSAS GRAVURAS

A Igreja de S. Pedro

Em Lima

Conhecem Lima, a cidade capital da republica do Perú, essa bella cidade fundada por Francisco Pizarro em 1535?

Pois é uma bella cidade, com perto de 200.000 habitantes, magnificos edificios, e notaveis egrejas.

Entre todas, porém, extrema-se a Igreja de S. Pedro, mandada edificar pelos jesuitas. E' um bello templo exteriormente ornado de duas esplendidas torres, e um grande varandim a toda a largura da vasta igreja. No interior é vasta, e alta, e possui mui apreciaveis obras de arte.

Casa onde nasceu S. Vicente de Paulo

Quem passar pela cidade de Dax no departamento dos Landes (França) ainda encontra a casa onde em 1577 nasceu o grande santo a que hoje a Igreja dá o nome de S. Vicente de Paulo.

Ha quem affirme que nasceu em Ranquines (mesmo departamento, formado d'uma parte da Gascunha, junto do Atlantico) no anno de 1576. O que é certo, é que são

todos unanimes em que o glorioso santo foi gosar das delicias eternas em 1660 (a 27 de setembro). Foi canonisado em 16 de junho de 1737, pelo Papa Clemente XII.

As guerras religiosas que começaram no reinado de Carlos IX, e se prolongaram pelo de Henrique III, toram horriveis e sanguinolentas. Chegaram até ao ponto dos sacerdotes pucharem aos carros, por terem matado quantos bois havia em todo aquelle vasto territorio.

Foi por essa occasião, que, originario de paes pobres e indigantes veio ao mundo o grande Vicente, que desde a mais tenra idade mostrou o que depois seria a sua alma santa e compassiva.

Começou muito novo a agarrar quantas creanças encontrava abandonadas pelas ruas, entregando-as ás *Irmãs de Caridade*, congregação que elle proprio fundou. Em 1625 fundou em Roma a *Congregação das Missões*, e mais tarde a Roda dos Expostos.

RETROSPECTO DA QUINZENA

Interior

Diz um jornal d'esta cidade, em telegramma de Lisboa, que o snr. Hintze Ribeiro se interessou ha dias na Academia Real das Sciencias, pela adopção d'uma orthographia normal da lingua portugueza, visto o actual cáhos em que se encontra, e não ter sido geralmente bem recebida a que foi adoptada na Imprensa Nacional.

Era uma necessidade essa reforma. Já em tempo foi discutida a orthographia em alguns jornaes d'esta cidade, mas a questão não ficou bem clara, tendo sido pouco debatida.

— Falleceu no dia 17 em Villa Real o rev. vigario da vara Padre Francisco José Moreira de Carvalho, tio do sur. Albino Moreira de Carvalho, illustre deputado por Coimbra. Aos nossos leitores pedimos uma prece por alma do finado.

— O Atheneu Commercial do Porto querendo prestar um alto serviço á litteratura portugueza institue um premio unico de 100,000 reis ao escriptor que apresente um acto dando expressão artistica a qualquer d'estas simples teses:

«Conformar os nossos actos com os nossos principios».

«Harmonisar os nossos sentimentos com os nossos pensamentos».

«Egualar as nossas aspirações com o poder da nossa vontade».

A peça devera ser inédita, d'actualidade sem imitações de theatro estrangeiro, buscando exclusivamente nos nossos costumes exemplos nobres a seguir.

Não serão admittidas as obras que explorem a facilidade dos negativismos sociaes tanto em voga no theatro francez, nem os rebuscos de originalidade nos aleijões humanos.

Entrevêr o fim constructivo será entrever a renovação do theatro portuguez.

Eis o nosso fim que, a realisar-se, erguerá para sempre o artista cuja forte organização philosophica saiba impôr a nova e unica orientação.

Bases do concurso. — Julgará do merito das obras o Conselho de Arte Dramatica ou um jury expressamente formado entre escriptores portuguezes de comprovado talento.

As copias dos originaes (escriptas por copistas), deverão ser dirigidas á secretaria do Atheneu impreterivelmente até 31 de março do corrente anno, devidamente lacradas e com a rubrica exterior «concurso litterario». Nenhum manuscripto poderá conter nome ou rubrica que indique

o seu auctor, sendo portanto anonymos e tão só sujeitos a uma divisa: em envelope junto, igualmente lacrado, o nome do auctor e a mencionada divisa escripta e assignada por elle. Esses envelopes serão conservados intactos, guardados no cofre da Sociedade até á decisão do jury, sendo apenas aberto o envelope cuja legenda corresponda á da peça premiada.

Todas as outras ficarão á disposição de seus auctores, guardando o Atheneu absoluto segredo sobre a propriedade d'ellas como provará entregando, sob reclamação dos interessados os respectivos originaes e os envelopes perfeitamente intactos.

A peça escolhida será representada no Salão Nobre por amadores distinctissimos com cuja acquiescencia desde já se conta, ficando pertencendo o manuscripto á bibliotheca do Atheneu, sem que por este motivo o auctor deixe de reservar para si todos os direitos de publicação e representação que de direito lhe pertencem.

O Atheneu, no intuito de evitar qualquer falta involuntaria, convida pela imprensa todos os escriptores portuguezes.

— *Hospicio do Clero.* — Foi apresentada no dia 3 do corrente ao sr. governador civil de Lisboa, por uma comissão composta de Monsenhor Gil Carneiro, prior de S. Sebastião da Pedreira, Monsenhor Figueiredo Campos, prior de S. José, e Padre José Lourenço de Mattos, redactor do «Correio da Noite», a representação que adeante publicamos, assignada por um grande numero de Irmãos da Veneravel Irmandade dos Clerigos pobres.

Eis o documento :

«*Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr. Conselheiro Governador Civil de Lisboa.*

Os abaixo assignados, irmãos effectivos da Veneravel Irmandade dos Clerigos Pobres d'esta capital, no goso dos seus direitos, vêm mui respeitadamente representar a V. Ex.^a que applaudem todas as resoluções da Meza Administrativa, especialmente a de fechar a hospedarla, origem de perturbação e prejuizos importantes para a Veneravel Irmandade, e prestam sincera homenagem a Monsenhor Alfredo Elviro dos Santos, juiz benemerito, que tem sabido desempenhar a sua missão d'um modo digno de louvor; a elle se deve a fundação e conservação do Hospicio do Clero.

Lisboa, 20 de Dezembro de 1902.

(*Seguem-se 60 assignaturas.*)

Exterior

Na madrugada de 15 para 16 do corrente, finou-se em Roma o Ex.^{mo} Cardeal Parochi, na idade de 70 annos, tendo sido honrado com o chapéu cardinalicio em 1877, isto é ha cerca de 26 annos.

Era um prelado respeitabilissimo. Foi amigo particular do chorado pontifice Pio IX, que o nomeou cardeal. O actual Pontifice tambem o considerava muito.

Com o fallecimento do cardeal Parochi, já prefaz o numero de 145 membros do sacro collegio, fallecidos, durante o pontificado de Leão XIII.

Era o fallecido um dos indigitados para succeder ao actual chefe da Igreja.

Parece que o eminente purpurado tinha pela França uma singular predilecção. Haja vista o grande numero de ordens e congregações religiosas de que elle era protector. Eudistas, Irmãosinhos de Maria, Salesianos, Missionarios da Issoudun, Irmãs das Escolas Christans, Irmãs d'Assumpção, Irmãs do Calvario, Missionarias e religiosas de Nossa Senhora de Lourdes, Irmãs de S. Carlos de Nancy, Irmãs de Santa Clotilde de Paris, Circulos Catholicos

Operarios, Irmãs de Nossa Senhora Auxiliadora, Irmãs da Providencia, Obra Apostolica de Montligeou, Seminario Francez de Roma, etc.

Pio IX, de santa e gloriosa memoria, creou durante o seu diuturno pontificado 122 cardeaes, deixando á data da sua morte 6 chapéus vagos. A morte encarregou-se de prostrar 62 cardeaes por elle creados e 57 creados pelos seus antecessores; durante os 31 annos do seu pontificado Pio IX viu morrer 119 cardeaes.

Com o fallecimento do cardeal Parocchi fica existindo um só dos cardeaes d'este glorioso pontificado: Sua Eminencia o cardeal Oreglia di San Stefano, carmelengo da Santa Igreja.

O cardeal Parocchi seguiu de perto o seu collega, o cardeal Aloisi-Masella, prodatario fallecido ha apenas dois mezes.

O fallecimento do cardeal Parocchi é o 145 occorrido no actual pontificado.

Agora fica o Sacro-Collegio reduzido a 58 cardeaes, sendo a sua composição *in plenum* de 70. N'este numero entram 35 italianos e 23 estrangeiros, dos quaes 7 são francezes, 6 austriacos e allemães, 4 hespanhoes e 1 portuguez.

— O celebre dr. Ely Star publicou as prophcias para o anno de 1903.

Segundo elle diz, o eclipse do sol de 28 de março proximo será fatal para os soberanos da Allemanha, Austria, China e India, paizes nos quaes haverá grandes movimentos de exercitos.

Haverá guerras importantes na Asia, e guerras navaes, em que tomarão parte activa a Inglaterra e Russia.

Abortarão as conspirações dos inimigos da sociedade contra os soberanos de Hespanha, Allemanha e Austria.

Nos primeiros dias do mez de abril, haverá um attentado contra o imperador da Russia e entre 22 de fevereiro e 20 de março haverá outro attentado contra o presidente da Republica franceza ou contra o chefe do actual gabinete n'aquelle paiz.

O presidente dos Estados Unidos, Roosevelt, será victima d'um accidente; o rei da Grecia abdicará; o sultão da Turquia terá a vida em perigo, em consequencia d'uma rebellião, que haverá no palacio; o imperador da China não terá a vida muito segura, e o czar da Russia cahirá doente, em consequencia de grandes inquietações.

As epidemias farão numerosas victimas na Russia Turquia, America, Japão, Australia e Trasvaal, e a febre typhoide fará muitas victimas em certos paizes.

Sentir-se-hão tremores de terra na Grecia, Transvaal e Japão.

Rebentarão motins populares, com derrame de sangue, na Allemanha, Austria, Russia, Estados-Unidos e China.

Os restantes prognosticos do sinistro propheta referem-se a assumptos politicos de pequena importancia.

— Um jornal estrangeiro diz a respeito dos alimentos: «A natureza dos alimentos influe muito no espirito e, até se póde dizer, na intelligencia e no talento do homem.

Por exemplo, se continuamente se come peixe e não outra cousa, chegar-se-ha á estupidez, como as tribus do norte da Siberia.

Não se comendo mais que carne de vacca durante algumas semanas, resistir-se ha mais assim, mas o resultado será cair-se com demasiada frequencia em impetos de ira que, por ultimo, degeneram em melancolia.

A carne de porco produz tristeza e um aborrecimento geral.

O leite, especialmente de ovelha, excita e anima muito; em troca, a manteiga e as gorduras deprimem e produzem uma sensação de fadiga.

Se o cerebro tem demasiada actividade, convém co-

mer queijo; mas deve-se proceder com cuidado, pois os seus effeitos são parecidos aos da carne de porco.

Os ovos são bons para os musculos e tambem esclarecem a intelligencia.

As batatas produzem conçaso e aborrecimento.

As chouriças e salpicões são comidas que predispoem o organismo para adquirir certas doencas.

De todos os alimentos, termina o jornal, as fructas são as que dão melhores resultados, pois estimulam as faculdades mentaes, sem produzir reacção, como succede com o alcool.

Correu ultimamente que o major Field, sagaz investigador, havia descoberto que aos japoneses cabia a honra de terem construido o primeiro couraçado em 1600.

Em todo o caso, o major continuou as suas pesquisas, vindo a apurar que o primeiro couraçado que houve no mundo foi construido pela Hollanda em 1585, isto é, quinze annos antes do Japão.

Chamava-se «Finis Belli» e foi lançado ao mar pelos cidadãos de Anvers, com o fim de atravessar as linhas hespanholas, que tinham investido a cidadella. O couraçado era um navio ordinario revestido ao centro d'uma couraça metallica, que protegia oito canhões de grosso calibre.

Além d'isso, o navio era munido de canhões á prôa e á pôpa, bem como de mastros de combate. O «Finis Belli» teria sido contra a esquadra hespanhola um adversario terrivel, se, por desgraca, logo no principio da sua existencia, não tivesse encahado n'um banco de areia. A tripulação teve de o abandonar, e o primeiro couraçado do mundo caiu, nas mãos dos hespanhoes, que conseguiram pô-lo a nado, levando-o para o acampamento de Alexandre de Parma.

A iniciativa dos cidadãos de Anvers não teve imitadores.

— Segundo um telegramma publicado nos jornaes, foi condemnado á morte pelo Tribunal Superior de Londres, o coronel Arthur Lynch, por ter tomado parte, durante a guerra do Transvaal, contra a Inglaterra.

O coronel Lynch fez os seus estudos em Melbourne, em Berlim e em Paris. Publicou alguns livros, ácerca de pedagogia. Bateu-se contra os Achantis, indo em seguida para a America.

Apenas rompeu a guerra, entre o Transvaal e a Inglaterra, o coronel Lynch, levado do seu temperamento aventureiro, alistou-se no Transvaal, foi correspondente d'um jornal francez. Ao concluir-se a paz, voltou para Inglaterra, mas mal chegou a Londres, foi preso.

O Tribunal Superior que só costuma reunir-se para casos de alta traição, reuniu-se solemnemente para o julgar, n'uma salla do Palacio dos Law-Courts.

Depois de ter sido accusado de ter sido instigado pelo diabo e por uma total ausencia no seu coração do respeito de Deus a tomar as armas contra a Inglaterra, houve diversas testemunhas que declararam terem visto, no principio de 1900, o coronel Lynch bater-se contra as tropas inglezas.

Espera-se agora que o rei Eduardo VII lhe commutará a pena em cinco ou dez annos de trabalhos forçados.



FALLECIMENTO

Falleceu no dia 25 de janeiro findo, o snr. Ivo Fructuoso da Fonseca, irmão do snr. José Fructuoso da Fonseca, e tio dos proprietarios do nosso presado collega

da *Palavra*, snrs. Manoel e Vicente Fructuoso da Fonseca, todos nossos bons amigos, a quem damos sentidissimos pesames.

O cadaver do fallecido foi deposto no cemiterio d'Agramento, onde ficou jazendo na sepultura privativa da familia Fonseca. Por alma do finado pedimos ao leitor uma sentida prece ao Altissimo.

—*Encyclopedia Portugueza Illustrada.*—Recebemos o fasciculo 215 d'este importante dictionario universal publicado sob a direcção do snr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escola Medico Cirurgica do Porto.

Comprehende 379 artigos e 17 figuras que vão de *Flaminica* a *Florent-Lefebvre*. Entre os artigos mais notaveis d'este fasciculo, importa notar: *Fleius* (Max) do snr. dr. Valentim de Magalhães e *Flor* do snr. dr. Julio Henriques.

Continua a assignar-se este valioso dictionario em todas as livrarias e no escriptorio da empresa Lemos & C.^a, successor, Largo de S. Domingos, 63-1.^o, Porto. Em Lisboa são correspondentes os snr. Belem & C.^a, Rua do Marechal Saldanha, 26.

EXPEDIENTE

Alguns dos nossos assignantes nos teem pedido para não nos limitarmos a dar por brinde só as Chammas do amor de Jesus, mas sim outros quaesquer, e attendendo nós a esses pedidos, pomos á escolha dos snrs. assignantes mais os seguintes:

A Mãe segundo a vontade de Deus
Livro de todos
As tres rosas dos Escolhidos
A Santa Montanha de la Salette
Flôres a S. José
Vida popular de S. Vicente de Paulo
Bento José Labre
Sorrisos d'um velho.

Aquelles snrs. que enviarem 1\$000 réis só teem direito aos brindes brochados; e aquelles que mandarem 1\$200 rs. recebem as obras encadernadas.

Só teem direito aos brindes todos aquelles que mandem desde já satisfazer as suas assignaturas adiantadas.

Pedimos mais: quando nos tenham a escrever, que nos indiquem o numero da sua respectiva lista para mais facil expediente.

A todos aquelles que se acham em atraso, pedimos que nos mandem satisfazer com a promptidão possivel, pois a unica receita que este jornal tem é o prompto pagamento das assignaturas.

Os brindes em brochura já foram enviados aos srs. assignantes.

Os srs. assignantes só terão direito aos brindes até ao n.^o 6, porque depois d'este praso faremos saques pelo correio para pagamento do anno corrente, pois a assignatura é paga adiantada.

Vida do glorioso Patriarcha

S. JOSÉ

PELO PADRE

JOÃO BAPTISTA DE CASTRO

Vae o *Progresso Catholico* começar a publicar no n.º 5, correspondente ao dia 1 de março esta importante obra, devida á penna do grande escriptor o padre João Baptista de Castro, que foi nomeado em Roma proto-notario apostolico pelo Papa Clemente XIII, e é auctor classico de obras notabilissimas, como são uma *vida de Jesus Christo*, livro hoje rarissimo, e *O Mappa de ortugal*, obra de grande vulto.

Esta obra, extrahida com grande trabalho e cuidado do que deixaram escripto os santos Evangelistas e os Santos Padres, doutores da Igreja, narra a *Vida de S. José* com particularidades que não são vulgarmente conhecidas, e está escripta n'uma linguagem elegante e correcta, como sabia escrever aquelle distinctissimo escriptor.

E' pois um mimo e um *brinde apreciavel* que a empreza do *Progresso Catholico* offerece indistinctamente a todos os seus assignantes, que pela quantia annual de 800 reis poderão ter, conjunctamente com os 24 numeros do jornal, illustrado, e com secções religiosas, litterarias e artisticas, essa apreciavel obra d'um distincto e erudito escriptor.

A *Vida de S. José* que o *Progresso Catholico* vae publicar, foi impressa em Lisboa em 1761, e compõe-se dos seguintes capitulos, que publicamos, para se ver a importancia da obra:

CAP. I.—Da predestinação de S. José, e como foi annunciado em varias figuras e oraculos, muito antes que nascesse.

CAP. II.—Da geneologia e progenitores do glorioso S. José.

CAP. III.—Da santificação de S. José, no utero materno: seu nascimento e patria.

CAP. IV.—Do admiravel nome de José que se lhe poz na circumcisão, e da belleza corporal, de que foi dotado o glorioso santo.

CAP. V.—Das virtudes, prendas, e exercicios de S. José, nos seus primeiros annos.

CAP. VI.—Desporios mysteriosos do Bemaventurado S. José, com a purissima Virgem Maria.

CAP. VII.—De algumas circumstancias dignas de se notar n'este santo matrimonio.

CAP. VIII.—Retira-se de Jerusalem S. José com a Virgem, e se estabelece em Nasareth.

CAP. IX.—Incarnação do Verbo Divino, e visita que os Santos Esposos fizeram a Santa Isabel.

CAP. X.—Como S. José conheceu a mysteriosa Conceição do Verbo na Virgem, e a quiz deixar: declaração do Anjo ao mesmo Santo.

CAP. XI.—Da jornada que S. José fez a Bethlem, com a Virgem, para obedecer ao Edito de Cesar.

CAP. XII.—Como S. José e Maria Santissima chegaram a Bethlem, e onde se recolheram.

CAP. XIII.—Do nascimento de Jesus Christo, e adoração dos Pastores.

CAP. XIV.—Da circumcisão do Menino Deus, e do santissimo nome de Jesus, que S. José lhe poz.

CAP. XV.—Assiste S. José á adoração dos Magos, e vae depois ao templo com a Santissima Virgem apresentar ao Menino Jesus.

CAP. XVI.—S. José com a Virgem Santissima e o Menino Deus fogem para o Egypto, da perseguição de Herodes.

CAP. XVII.—Da assistencia que o glorioso S. José fez no Egypto com a Virgem e o Menino Deus.

CAP. XVIII.—Retira-se S. José do Egypto com a Virgem, e o Menino, e voltam para Nasareth.

CAP. XIX.—Vae S. José com a Virgem e seu Filho a Jerusalem: fica o Menino Jesus occulto no Templo tres dias; no fim d'elles o acham disputando com os Doutores, e se recolhem a Nasareth.

CAP. XX.—Da felicissima morte do glorioso patriarcha S. José.

CAP. XXI.—Desde a alma de S. José ao limbo: resuscita gloriosamente com Christo, e com Elle sobe ao Céu em corpo e alma.

CAP. XXII.—Da gloria que o bemaventurado S. José gosa no Céu entre os mais santos.

CAP. XXIII.—Do genero de adoração com que deve ser venerado o gloriosissimo S. José.

CAP. XXIV.—Do augmento que tem tido na Egreja latina o culto do glorioso S. José.

CAP. XXV.—Proseguem-se as memorias chronologicas do culto do glorioso S. José, no seculo decimo oitavo.

CAP. XXVI.—De algumas Reliquias que nos ficaram do glorioso S. José.